

EDITORA  
NOVA AGUILAR

CLÁSSICOS EM  
OBRAS COMPLETAS

## NOVA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Com um projeto gráfico requintado, os livros são elegantemente apresentados em volumes de capa dura – com o miolo em papel-bíblia –, envoltos em sobrecapa colorida e acondicionados em uma caixa exclusiva da Nova Aguilar, feita sob medida para cada autor.

Um belíssimo presente para o leitor de hoje. E o melhor presente é resgatar o passado, que vai valer cada vez mais no futuro.

A EDITORA NOVA AGUILAR, parte do Grupo Editorial Global há uma década, entra em harmonia com os novos tempos, com o desafio de construir uma ponte cultural entre o contemporâneo e a tradição dos grandes escritores e pensadores da humanidade. Ela traz para o exigente público atual as edições de obras completas, aliando o cuidado com o estabelecimento do texto ao requinte gráfico, em novo formato para privilegiar o conforto da leitura.

Os primeiros lançamentos são dos maiores autores de seus países: Machado de Assis, Cervantes, Shakespeare, Fiódor Dostoiévski, Aluísio Azevedo, Edgar Allan Poe, Manuel Bandeira, Monteiro Lobato, entre outros. Os leitores sabem que o pré-requisito para um autor figurar no prestigioso catálogo da Nova Aguilar é, no mínimo, ser o máximo.

### Próximos lançamentos

#### **Fernando Pessoa • Obra poética e Livro(s) do Desassossego**

Considerado por Otto Maria Carpeaux "um dos poetas mais singulares de todos os tempos", Fernando Pessoa é conhecido por seus heterônimos Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos, entre outros, reunidos nessa publicação.

#### **José de Alencar • Obra completa**

Maior romancista romântico brasileiro, é autor dos clássicos *O Guarani*, *Iracema*, *Lucíola*, *Senhora*, entre outros, imprescindíveis da nossa literatura. Seu conjunto de obras forma um imenso painel da nossa cultura.

#### **Cecília Meireles • Poesia completa e prosa seleta**

Dentre os poetas brasileiros, Cecília é uma das mais amadas pelo público. Sua obra poética é considerada por muitos como a maior da literatura em língua portuguesa.

## Machado de Assis Obra completa

Organização editorial de Aluizio Leite, Ana Lima Cecilio, Heloisa Jahn e Rodrigo Lacerda

ISBN: 978-85-210-0106-5

Formato da caixa: 18 cm x 25,5 cm x 17 cm

3ª edição – 4 volumes, Nova Aguilar, São Paulo 2015

Machado de Assis deixou seu importante legado na literatura brasileira, com suas obras magistrais em todos os gêneros literários.

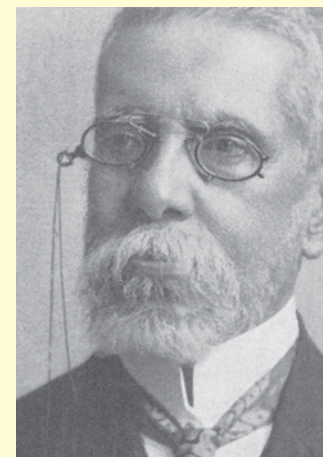
Inaugurou o Realismo no Brasil com o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, intrigante, irônica e crítica narrativa do “defunto-autor” Brás Cubas. Com *Quincas Borba*, ele traz a mescla de amizade, amor, dinheiro e perversas estratégias manipulatórias. Com *Dom Casmurro*, em que temos a profundidade psicológica de Bento Santiago ao refletir sobre sua relação com Capitu, uma das mais marcantes personagens femininas da nossa literatura, o autor atinge o nível literário dos maiores romances universais. Todos os seus livros nos surpreendem com um grande mergulho nas intrincadas relações humanas.

Por isso, Antonio Candido aconselha: “não procuremos na sua obra uma coleção de apólogos nem uma galeria de tipos singulares. Procuremos sobretudo as situações ficcionais que ele inventou. Tanto aquelas onde os destinos e os acontecimentos se organizam segundo uma espécie de encantamento gratuito, quanto as outras, ricas de significado em sua aparente simplicidade, manifestando, com uma enganadora neutralidade de tom, os conflitos essenciais do homem consigo mesmo, com os outros homens, com as classes e os grupos”.

A *Obra completa* de Machado de Assis compreende quatro volumes, que contêm:

- ▶ **Volume 1** – A fortuna crítica, organizada pelo professor Samuel Titan Jr., e todos os romances, de *Ressurreição* a *Memorial de Aires*.
- ▶ **Volume 2** – Todos os livros de contos publicados pelo autor, além da primeira parte de seus contos avulsos.
- ▶ **Volume 3** – A segunda parte dos contos avulsos e a produção de Machado em poesia, teatro, miscelânea e correspondência.
- ▶ **Volume 4** – Todas as crônicas de sua autoria incontestável, publicadas em livros, jornais e revistas.

## Machado de Assis (1839-1908)



Machado de Assis aos 60 anos, aproximadamente. Foto sem identificação de autoria e sem data, reproduzida no livro *Machado de Assis et son oeuvre littéraire*, publicado na França, em 1909. [Autoria e data prováveis da foto: Luiz Musso, 1900.]

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839 no Morro do Livramento, Rio de Janeiro. Muito cedo perdeu a mãe e uma irmã. Como sacristão da Igreja da Lampadosa, aprendeu as primeiras letras em uma escola de São Cristóvão. Sua madrastra foi o grande arrimo de sua infância, especialmente, depois do falecimento do pai.

Em 1856, entrou para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo, ficando até 1858. Conheceu então o escritor Manuel Antônio de Almeida, que se tornou seu protetor.

Em 1858, foi trabalhar com o tipógrafo, editor e livreiro Paula Brito, como revisor e caixeiro. Continuou publicando seus textos nos jornais e nas revistas de Paula Brito. Em 1864, publicou seu primeiro livro, *Crisálidas*, de poesia. Em 1867, foi nomeado ajudante do diretor do *Diário Oficial*.

Em 1869, casou-se com Carolina Xavier de Novais, irmã do escritor português Faustino Xavier de Novais.

Em 1872, publicou seu primeiro romance, *Ressurreição*.

Em 1881, publicou *Memórias póstumas de Brás Cubas*, obra que marca o início do Realismo no Brasil.

Em 1891, publicou *Quincas Borba*. No ano seguinte, foi nomeado diretor-geral do Ministério da Viação.

Em 1896, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Em 1899, publicou *Dom Casmurro*.

Em 1904, morreu sua esposa, Carolina. Quatro anos depois, em 1908, morreu Machado de Assis, em 29 de setembro.



## Miguel de Cervantes Dom Quixote de La Mancha

Tradução de Sérgio Molina

ISBN: 978-85-210-0113-3

Formato da caixa: 18 cm x 25,5 cm x 3,8 cm

1ª edição – volume único, Nova Aguilar, São Paulo 2015

Se a *Bíblia* é o livro dos livros, *Dom Quixote* é o livro dos leitores. Num ranking universal de “mais vendidos”, encabeça o dos títulos de ficção, enquanto a *Bíblia* lidera o dos religiosos. Sucesso incontestável de público, consegue o que dificilmente algum *best-seller* consegue, que é o aplauso unânime da crítica e o reconhecimento dos escritores.

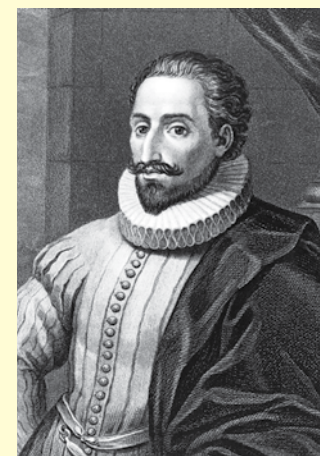
Uma famosa enquete mundial realizada em 2002 junto a uma centena de grandes escritores – entre eles Salman Rushdie, Nadine Gordimer, V. S. Naipaul, Wole Soyinka, Paul Auster, Orhan Pamuk – apontou-o, disparado, como o melhor livro de todos os tempos e de todos os países.

A história do livro – publicado em duas partes, em 1605 e 1615 – é conhecida por todos: um fidalgo pobre e magérrimo do interior da Espanha perde o juízo de tanto ler romances de cavalaria e cai na estrada investido como cavaleiro andante, levando como escudeiro um vizinho bonachão, gorducho e analfabeto.

Como se explica que essa história tão simples tenha conquistado tantos leitores em sua longa trajetória, a ponto de que se possa hoje declarar: “Cervantes não é arcaico nem nunca será. Aquele ali é contemporâneo, eterno e será sempre para todas as gerações. E o *Quixote* ainda hoje é romance de vanguarda. E vai ser até o fim dos tempos” (Ariano Suassuna).

Também sobre ele disse o grande escritor argentino Jorge Luis Borges: “Acredito que os homens continuarão a pensar em *D. Quixote* porque acima de tudo há uma coisa que não queremos esquecer: uma coisa que nos dá vida de quando em quando, e que às vezes a tira de nós, e essa coisa é a felicidade. E, apesar dos muitos infortúnios de *D. Quixote*, o livro nos dá como sentimento final a felicidade. E sei que continuará a dar felicidade aos homens. Para repetir uma frase batida e famosa: ‘O belo é uma felicidade eterna’. E de certo modo *D. Quixote* é essencialmente uma fonte de felicidade. Sempre penso que uma das coisas felizes que me aconteceram na vida é ter conhecido *D. Quixote*.”

## Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616)



Gravura em aço de Fernando Selma sobre desenho de Gregorio Ferro. Imprensa Real da Espanha, 1791.

Miguel de Cervantes é considerado um dos mais importantes escritores do Ocidente, ao lado de Dante, Shakespeare e Goethe.

Nasceu em 29 de setembro de 1547, em Alcalá de Henares, nas proximidades de Madri, e fez seus primeiros estudos, provavelmente, em escolas jesuítas. Sua juventude foi marcada pela errância dentro da Espanha.

Aos 22 anos, perseguido pela Justiça por causa de um duelo, fugiu para a Itália, onde se incorporou ao serviço de um cardeal, em Roma. Logo se alistou na Marinha de Guerra espanhola e, em 7 de outubro de 1571, participou da célebre batalha de Lepanto, na qual foi ferido e teve a mão esquerda inutilizada. Em 1575, na viagem de volta à Espanha, foi capturado por piratas berberes e conduzido a Argel, onde permaneceu preso por cinco anos.

De volta à Espanha, trabalhou como comissário de abastecimento da Marinha de Guerra e como coletor de impostos. Nesse período, em 1585, publicou seu primeiro livro, o romance pastoril *La Galatea*.

Injustamente implicado em processos de malversação, Cervantes foi preso três vezes; uma delas em Sevilha, em cujo cárcere teria concebido a ideia de *Dom Quixote*. A primeira parte do livro veio a público em 1605, a segunda, em 1615. Entre uma e outra, saíram suas *Novelas exemplares* (1613), o livro de poemas *Viaje del Parnaso* (1614) e o de teatro *Ocho comedias y entremeses* (1615).

Em 1616, Cervantes ingressou na Ordem Terceira de São Francisco, com votos de pobreza e humildade. Ele morreu em abril desse ano, em Madri. No ano seguinte, foi publicada sua última obra, o romance *Los trabajos de Persiles y Sigismunda*.

A importância de Miguel de Cervantes pode ser comprovada pelo fato de a Unesco ter escolhido o dia 23 de abril como o Dia Mundial do Livro, por ser a data da morte de três dos maiores escritores: Miguel de Cervantes, William Shakespeare e Inca Garcilaso de la Vega.



## William Shakespeare Teatro completo

Tradução de Barbara Heliodora

ISBN: 978-85-210-0114-0

Formato da caixa: 18 cm x 25,5 cm x 13,5 cm

1ª edição – 3 volumes, Nova Aguilar, São Paulo 2016

O *Teatro completo*, de William Shakespeare, reúne 38 peças traduzidas por Barbara Heliodora, uma das maiores especialistas no autor, e distribuídas em três volumes:

- ▶ **Volume 1** – Tragédias e comédias sombrias.
- ▶ **Volume 2** – Comédias e romances.
- ▶ **Volume 3** – Tragédias históricas.

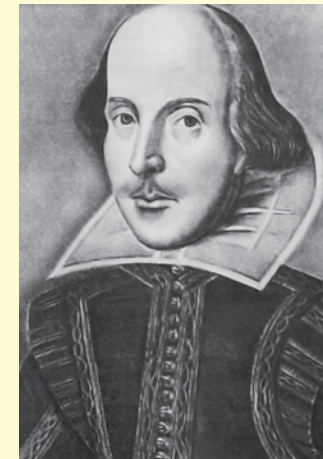
A obra de Shakespeare é um espelho, um palco que nos ilumina. Seus personagens expressam todos os tipos de sentimentos e comportamentos, paixões e potencialidades humanas: o poder destrutivo do ciúme, da inveja, do medo e da ambição; a dinâmica do amor, da lealdade e traição; os fundamentos da justiça, a vingança e o perdão; os compromissos de honra, lealdade e dever; a dinâmica dos privilégios e as responsabilidades da liderança; nossa relação com o poder; a força e o fascínio que a morte exerce sobre nós; enfim, quando pensamos sobre o humano, pensamos em Shakespeare.

A tradutora Barbara Heliodora pensou Shakespeare por quase toda a sua vida. Assistiu às mais importantes montagens no exterior e, também, no Brasil. Assistiu no teatro e participou de conversas com John Gielgud, Laurence Olivier, Ralph Richardson, para lembrar apenas três dos maiores atores shakespearianos do século XX. Ninguém, portanto, mais qualificado para traduzir a obra, retendo as imagens, a gramática, o tom e até os silêncios das peças.

Os dois primeiros volumes foram totalmente revistos, com a inclusão de novas notas. O terceiro volume, publicado pela primeira vez, inclui traduções inéditas. A propósito, esse volume apresenta uma peça inédita, *Eduardo III*, a última tradução feita por Barbara Heliodora, pouco antes de falecer.

O *Teatro completo* de Shakespeare constitui um verdadeiro presente para todos aqueles que se interessam por cultura e pela reflexão ou investigação das paixões, dos mistérios, das contradições da alma humana desde sempre.

## William Shakespeare (1564-1616)



William Shakespeare em retrato de Martin Droeshout, utilizado na primeira página do *First Folio* das obras completas publicadas em 1623.

Em uma crônica de 1896, publicada em *A Semana*, Machado de Assis – quando já escrevia sua obra-prima, *Dom Casmurro*, sob influência explícita da tragédia *Otelo* – assim destaca a importância de Shakespeare: “Um dia, quando já não houver império britânico [...], haverá Shakespeare; quando se não falar inglês, falar-se-á Shakespeare”. Shakespeare é, ao lado de Dante e Cervantes, um dos maiores criadores de todos os tempos.

William Shakespeare nasceu em abril de 1564 na cidade inglesa de Stratford-upon-Avon. Segundo registros locais, estudou no King’s New School, que valorizava o conhecimento dos textos clássicos em latim. É notável nas peças do Bardo a influência de Sêneca, Plauto e Ovídio, a quem suas peças fazem muitas referências.

Aos 18 anos, ele se casou com Anne Hathaway, filha de um próspero agricultor da região. Por volta de 1590, Shakespeare já se encontrava em Londres, onde uma população sedenta de entretenimento ia encontrar em teatro o gênero cultural por excelência.

Em Londres, a vida de Shakespeare estava totalmente ligada ao teatro: era ator, autor, sócio de companhia e de casa de espetáculo. Suas peças foram atraindo cada vez mais multidões, que lotavam o Globe, o famoso teatro de sua companhia. Peças como *Hamlet*, *Romeu e Julieta*, *Sonho de uma noite de verão*, *Otelo*, *A megera domada*, *Rei Lear*, *Macbeth*, *Muito barulho por nada* e *Henrique VIII* são grandes referências na história do teatro universal. Morreu em 23 de abril de 1616, em sua cidade natal. Ben Jonson, contemporâneo de Shakespeare, já previa a permanência da obra do Bardo e dizia que “Shakespeare não pertencia a uma época, mas a toda a eternidade”.



## Aluísio Azevedo Ficção completa

Recepção crítica de Antonio Arnoni Prado

ISBN: 978-85-210-0110-2

Formato da caixa: 18 cm x 25,5 cm x 6,8 cm

1ª edição – 2 volumes, Nova Aguilar, São Paulo 2018

A *Ficção completa* de Aluísio Azevedo concentra a parcela mais significativa de sua produção: a ficção. Dono de um talento múltiplo, foi na prosa que o autor maranhense atingiu a maturidade criativa e o reconhecimento que cercam seu nome.

Como romancista, Aluísio Azevedo surge com *O mulato* (1881), que desperta a atenção da crítica para o espírito de contestação típica da prosa naturalista e para seu conteúdo libertário. Sob esse ângulo, *O mulato* marca um ponto de virada na história do romance brasileiro.

*Casa de pensão* (1884) radicaliza o seu modelo de romance de tese, com questionamentos morais sobre a sociedade da época. O enredo é inspirado pela “Questão Capistrano”, em decorrência do assassinato do estudante João Capistrano pelo irmão de Júlia Pereira, a quem ele havia seduzido. As ações do sedutor e do assassino acabaram por questionar a moral que regia os relacionamentos humanos e as instituições sociais.

O amadurecimento de Aluísio culmina com *O Cortiço*, obra-prima do Naturalismo brasileiro. Sobre esse romance, Antonio Candido assinala “a coexistência íntima do explorado e do explorador, tornada logicamente possível pela própria natureza elementar da acumulação num país que economicamente era ainda semicolonial”.

Para a professora Orna Messer Levin, “a exemplo do que houve na Europa, o escritor maranhense valeu-se do romance para abrir um canal de circulação de ideias sociais reformadoras e, principalmente, de protestos. Usou a literatura para denunciar os preconceitos e os vícios da classe dominante. Divulgou os problemas diagnosticados no país, tais como a interferência da Igreja sobre o Estado e a dependência do trabalho escravo”. Sobrevivendo às vogas e tendências históricas, seus romances superaram os limites da própria época para ocupar um lugar elevado dentro da literatura nacional.

## Aluísio Azevedo (1857-1913)



Aluísio Azevedo no início da última década do século XIX, fotografado por Juan Gutiérrez. Esta fotografia foi publicada na revista *O Álbum*, dirigida por Artur Azevedo. [Coleção Manuel Portinari Leão.]

Aluísio Azevedo nasceu em 14 de abril de 1857, em São Luís, no Maranhão, e morreu em 21 de janeiro de 1913, em Buenos Aires, na Argentina. Filho de Davi Gonçalves de Azevedo, cônsul português no Maranhão, Aluísio era irmão mais novo de Artur Azevedo. Estudou pintura e desenho na juventude, no Maranhão. Com 19 anos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como caricaturista para vários jornais e revistas e chegou a estudar um ano na Escola de Belas Artes.

Em 1878, a morte do pai motivou seu retorno inesperado à terra natal. Deixaria novamente o Maranhão em 1882, já conhecido nacionalmente como o autor de *O mulato*. Até 1895 produziu intensamente peças, romances e artigos para a imprensa. Nessa época, publicou grandes romances, como *O Cortiço*, *Casa de pensão*, *O Coruja* e muitos outros.

Em 1895, ingressou na carreira diplomática, após concurso na Secretaria do Exterior. Essa atividade o levou para Europa, Ásia e América do Sul, vindo a falecer em Buenos Aires.

Ainda em vida, Aluísio Azevedo pôde desfrutar do sabor da consagração e, como poucos escritores no século XIX, teve o privilégio de acompanhar a reedição de vários de seus romances de grande acolhida popular, além de acompanhar traduções de vários deles para o espanhol e o francês.

Saudado pelo talento literário desde a estreia nacional de *O mulato*, em 1881, Aluísio Azevedo permaneceu nas páginas de nossa historiografia literária como estrela de primeira grandeza, ao lado de outros festejados imortais da Academia Brasileira de Letras, na qual ocupou a cadeira de número 4.



## Edgar Allan Poe Ficção completa, poesia & ensaios

Tradução de Oscar Mendes

ISBN: 978-65-89645-04-7

Formato da caixa: 18 cm x 25,5 cm x 3,5 cm

2ª edição – volume único, Nova Aguilar, São Paulo 2021

No prefácio desta edição, o grande poeta francês Charles Baudelaire afirma que “nenhum homem jamais contou com maior magia as exceções da vida humana e da natureza”.

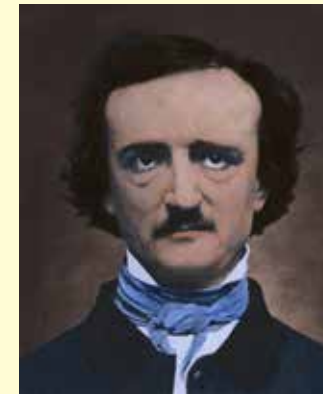
Edgar Allan Poe sempre caminhou com sua criatividade pelas fronteiras, pelos limites da vida humana, em todos os gêneros em que escreveu: os contos com as mais diversas temáticas, os poemas em todas as suas possibilidades e os ensaios ousados e polêmicos sobre os mais desafiadores assuntos. Tudo isso o leitor encontra nesta *Ficção completa, poesia & ensaios* de um dos maiores escritores norte-americanos de todos os tempos.

Poe é considerado o precursor do conto policial moderno, com “Os crimes da Rua Morgue”, que abre esta edição. Em seus contos policiais, ele nos apresenta diversas variações de crime, criando uma estrutura de composição que irá servir de base para os modernos contos policiais que lemos hoje.

Além dos contos policiais, a edição apresenta seus contos de terror, de mistério e de morte, além dos contos filosóficos e humorísticos. Contos antológicos, como “O escaravelho de ouro”, “A queda do solar de Usher”, “O gato preto”, “O poço e o pêndulo”, “O barril de amontillado”, e muitos outros que fizeram com que Poe também fosse considerado o símbolo da cultura gótica pela juventude atual. O último texto da edição é o provocativo “Criptografia”. Vale lembrar que sobre os escritos de criptografia de Poe se formou a base para a decifração de um código secreto dos alemães na Grande Guerra de 1914-1918.

Para completar este pequeno painel sobre a grandiosa obra de Poe, vale a pena dar voz novamente a Charles Baudelaire, que diz: “Nele é atraente toda entrada em assunto, sem violência, como um turbilhão. Sua solenidade surpreende e mantém o espírito alerta. Sente-se, desde o princípio, que se trata de algo grave. E lentamente, pouco a pouco, se desenrola uma história, cujo interesse inteiro repousa sobre um imperceptível desvio do intelecto, sobre uma hipótese audaciosa, sobre uma dosagem imprudente da Natureza no amálgama das faculdades. O leitor, tomado de vertigem, é constrangido a seguir o autor em suas arrebatadoras deduções”.

## Edgar Allan Poe (1809-1849)



Edgar Allan Poe em 1848. Retrato daguerreótipo (primeiro processo fotográfico) com efeito moderno, de Edwin H. Manchester. [Shutterstock: Everett Collection.]

A vida pessoal de Edgar Allan Poe foi muito atribulada. Nasceu na Rua Hollis, em Boston, Massachusetts, em 19 de janeiro de 1809, filho de pobres atores de teatro, David e Elizabeth Poe. No ano seguinte, seu pai abandonou a família e, pouco tempo depois, sua mãe veio a falecer. Órfão, foi adotado pelo casal John e Francis Allan, de Richmond, Virgínia. Mesmo sem ser adotado legalmente, Edgar passou a usar o sobrenome Allan.

Sua carreira literária começou em 1827, com a edição de *Tamerlane and other poems*. Apesar de ter ficado famoso mundialmente com seus primorosos contos, nunca deixou a sua veia poética.

Com problemas de relacionamento com seu pai adotivo, mudou-se para Baltimore, onde foi morar com sua tia Maria Clemm, que na época já tinha uma filha, Virginia.

Em 1833, venceu um concurso de contos de *The Saturday Visitor*, de Baltimore, com “Manuscrito encontrado numa garrafa”. Com esse prêmio, Poe passou a colaborar regularmente no *Southern Literary Magazine*, de Richmond. Sua colaboração fazia aumentar as vendas da revista, mas o excesso de bebida prejudicava a sua carreira e seus relacionamentos profissionais.

Casou-se secretamente com sua prima Virginia, então com 13 anos. Como jornalista, Poe tinha muito êxito, pois seus textos eram interessantes, perturbadores e renovadores.

Mudou-se para Nova York e, depois, para Filadélfia. Em 1839, conseguiu a publicação de seus contos com o título *Contos grotescos e arabescos*. Chegou a ter um promissor emprego em Washington, D.C., mas ficou por pouco tempo porque acabou se embriagando em um evento oficial na Casa Branca, quando foi demitido.

Na década de 1840, era redator no *Evening Mirror*, de Nova York. Em 1845, foi publicado anonimamente, no *Evening Mirror*, seu poema “O corvo”. Causou um impacto tão forte que o jornal teve de republicá-lo na semana seguinte, desta vez com o nome de Poe. Imediatamente, o autor ficou famoso em todo o país.

Em 1846, uma amiga, Sra. Shew, ficou condoída pela situação da esposa de Poe e fez algo similar a *crowdfunding*, que permitiu que Virginia morresse em relativa paz em 1847.

No final de 1848, Poe reencontrou uma antiga namorada da juventude, Elmira Royster, então viúva e em boa situação financeira. Reataram a relação e prepararam-se para o casamento, marcado para 17 de outubro de 1849.

Na noite de 3 de outubro, em Baltimore, Poe se embriagou e foi encontrado caído na porta de uma sórdida taberna, em péssimo estado. Levado ao hospital, acabou falecendo em 7 de outubro de 1849. “Lord, please, help my poor soul” teriam sido suas últimas palavras.



mb

## Manuel Bandeira Poesia completa e prosa seleta

Organização de André Seffrin

ISBN: 978-85-210-0129-4

Formato da caixa: 18 cm x 25,5 cm x 7,5 cm

1ª edição – 2 volumes, Nova Aguilar, São Paulo 2020

A poesia de Manuel Bandeira consegue uma grande proeza, que é despertar uma grande paixão de ler em seus leitores, ao mesmo tempo em que recebe a consagração crítica dos mais exigentes estudiosos da literatura.

Gilda e Antonio Candido afirmaram que Manuel Bandeira, “como os clássicos, possui a virtude de descrever diretamente os atos e os fatos sem os tornar prosaicos. O caráter acolhedor do seu verso importa em atrair o leitor para essa despojada comunhão lírica no cotidiano e, depois de adquirida a sua confiança, em arrastá-lo para o mundo das mensagens oníricas”.

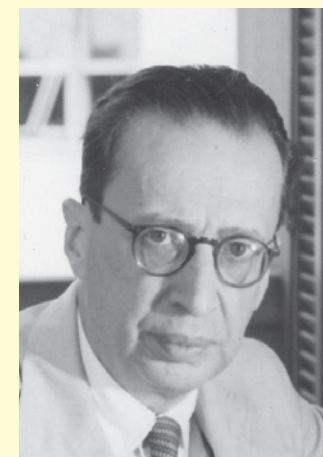
Os dois volumes desta edição estão assim divididos:

- **Volume 1** – Homenagens poéticas; Crônicas biográficas e depoimentos; Fortuna crítica da poesia; Poesia completa e Teatro poético traduzido.
- **Volume 2** – Fortuna crítica da prosa; Prosa seleta.

O poeta abriu todas as portas da poesia: pela porta da tradição poética de sempre, foi mestre na metrificação, no ritmo e na rima; pela porta do humor e da ironia, atenuou seus conflitos, alguns provavelmente de fundo amoroso; pela porta do artesanato da forma, chegou até o concretismo; pela porta do cotidiano, como se dão as tragédias do país; pela porta do lirismo, como a suavidade dos afetos e a singeleza dos gestos refletem a emotividade do povo.

Nesta nova edição de *Poesia completa e prosa seleta*, temos Manuel Bandeira de volta, segundo André Seffrin, “para as incansáveis e infinitas releituras, em suas mais profundas e misteriosas ressonâncias, nas perspectivas daquela sua ‘eterna meditação sobre o grande tema único’, isto é, o segredo da poesia, ou do seu itinerário em poesia”.

## Manuel Bandeira (1886-1968)



Manuel Bandeira em sua escrivaninha, Rio, década de 1940.

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu no Recife, em 19 de abril, na Rua da Ventura, atual Joaquim Nabuco.

Depois de dois anos morando entre Rio de Janeiro, Santos e São Paulo, voltou ao Recife em 1892. Os quatro anos no Recife foram marcantes para Manuel Bandeira, que os chamou de “fase de armação de sua mitologia”, em que estão presentes em sua vida a Rua da União, da Aurora, do Sol, da Saudade e Princesa Isabel. Em 1896, a família se mudou novamente para o Rio. Estudou no Externato do Ginásio Nacional, onde lhe nasceu o gosto pelos clássicos portugueses. Certa vez, encontrou-se com Machado de Assis em um bonde. Os dois conversaram sobre Camões e, tendo Machado se esquecido de uma oitava de *Os Lusíadas*, Bandeira recitou-a para ele.

Em 1903, mudou-se para São Paulo para estudar Arquitetura, mas, adoecendo do pulmão no ano seguinte, abandonou os estudos.

Em 1913, embarcou para a Suíça para se tratar no sanatório de Clavadel, onde fez amizade com o poeta Paul Éluard. Em 1914, voltou ao Brasil. Em 1916, morreu sua mãe.

Em 1917, publicou seu primeiro livro, *A cinza das horas*, em uma edição de duzentos exemplares, custeada pelo autor.

No ano seguinte morreu sua irmã, que havia sido sua enfermeira desde 1904. Em 1920, morreu seu pai, o que provocou sua mudança para a Rua do Curvelo, tornando-se vizinho do escritor Ribeiro Couto.

Em 1921, conheceu Mário de Andrade, com quem passou a ter uma assídua correspondência. Na Semana da Arte Moderna, em São Paulo, seu poema “Os sapos” foi lido, mas ele não participou do evento.

Em 1940, alguns amigos o convenceram a candidatar-se à Academia Brasileira de Letras. Saudado pelo amigo Ribeiro Couto, tomou posse em 30 de novembro.

Em 1954, publicou *Itinerário de Pasárgada*, com projeto de capa de Carlos Drummond de Andrade.

Em 1967, publicou *Poesia completa e prosa*, em volume único, pela Editora José Aguilar, antecessora da Nova Aguilar.

Em 1968, morreu Manuel Bandeira, sendo sepultado no mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no Cemitério São João Batista.





## Fiódor Dostoiévski Obra completa

Versão anotada de Natália Nunes e Oscar Mendes

ISBN: 978-85-210-0121-8

Formato da caixa: 18 x 25,5 x 12 cm

1ª edição – 4 volumes, Nova Aguilar, São Paulo 2018

Fiódor Dostoiévski é um dos grandes vultos da literatura universal de todos os tempos. Suas narrativas refletem as intrincadas relações entre os indivíduos, em que os enredos ágeis e agitados provocam reflexões profundas sobre a alma humana e suas motivações na vida social. Toda a sua obra traça um grandioso painel histórico de uma sociedade que estava prestes a viver uma das maiores transformações estruturais da história.

A *Obra completa* de Dostoiévski contempla:

- ▶ **Volume 1** – Novelas da juventude, além de uma “Introdução geral”, com biografia, cronologia, um quadro da vida russa contemporânea do autor, notas sociais e históricas da Rússia e um glossário de termos russos.
- ▶ **Volume 2** – A segunda parte das novelas da juventude; obras de transição, como *Humilhados e ofendidos*, *Memórias da casa dos mortos*; e um dos grandes romances da maturidade: *Crime e castigo*.
- ▶ **Volume 3** – Os romances da maturidade *O jogador*, *O idiota*, *O eterno marido* e *Os demônios*.
- ▶ **Volume 4** – O monumental romance *Os irmãos Karamázovi* e outros escritos, incluindo os *Excertos do diário de um escritor*.

O conjunto de sua imensa e variada obra pode ser visto como um grande espelho que reflete a sociedade russa, e também cada leitor que se flagra com sua alma refletida nas inquietações, angústias, alegrias, culpas, vaidades, manipulações de suas personagens. Também pode ser visto como um martelo que impacta o edifício da sociedade russa, aparentemente sólido, mas revelando internamente rachaduras nas relações humanas a anunciar profundas transformações nas décadas seguintes.

As fronteiras das relações manipulatórias do ser humano são expressas em grandes romances, como *Crime e castigo*, *O idiota*, *O jogador*, *Humilhados e ofendidos*, *Os irmãos Karamázovi* e tantos outros. Esse tratamento dado a questões e dilemas éticos pode explicar a imensa legibilidade permanente da obra de Dostoiévski.

## Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski (1821-1881)



Fotografia de Dostoiévski com pouco mais de sessenta anos.

Dostoiévski nasceu em 11 de novembro de 1821, em Moscou, em um hospital de pobres, onde clinicava seu pai, Mikhail Dostoiévski. O pai era casado com Maria Nietcháieva, filha de um comerciante.

Em 1837, quando estava com 16 anos, Dostoiévski perdeu a mãe. O amor que ele tinha por ela teria como reverso o ódio pelo pai. Esse sentimento provavelmente será equacionado em seu futuro romance, *Os irmãos Karamázovi*.

Em 1837, Dostoiévski e seu irmão mais velho, Mikhail, se apresentaram à inspeção na Escola de Engenharia Militar de São Petersburgo.

Depois de sua formação como engenheiro militar, foi nomeado alferes e designado para o setor de desenho. Saiu de sua casa paterna, alugando uma casa com um amigo. Passou a frequentar a vida boêmia, principalmente as casas de jogos, conhecendo todos os antros de Petersburgo.

Traduzindo *Eugenia Grandet*, romance de Balzac, passou a se imaginar como um escritor. E, apesar de perder muito no jogo, pediu demissão de seu cargo em 1844. Estava farto da vida de repartição oficial e burocrática, que, mais tarde, iria criticar muitas vezes em seus romances. Nesse mesmo ano, começou a empreitada para iniciar sua carreira literária.

Nessa fase, concluiu seu romance *Pobre gente*. Imediatamente, chamou um colega com quem havia estudado para ler sua primeira obra. Ele ficou tão entusiasmado que resolveu levar os manuscritos para Bielinski, conhecido e rigoroso crítico literário, que também se animou muito com a leitura. O crítico divulgou o livro para todos os seus amigos, tornando-o muito comentado, mesmo antes de ser publicado. Em 1846 *Pobre gente*, foi lançado no almanaque *Compilação de Petersburgo*, com muitos elogios da crítica.

Em 1849, Dostoiévski foi preso, acusado de ter conspirado contra o czar. Passou oito meses detido na Fortaleza de São Pedro e São Paulo. Da prisão, saiu com o romance *O pequeno herói*. A sua fama literária voltou e se seguiu com *Memórias da casa dos mortos*, *Crime e castigo*, *O idiota* e *Os demônios*.

Mas foi próximo da morte que Dostoiévski consagrou-se definitivamente como um dos maiores escritores de todos os tempos, concluindo a sua grandiosa obra com o monumental *Os irmãos Karamázovi*.

Em 1881, na noite de 28 de janeiro, com o Evangelho de Mateus aberto na página com a frase “Não me retenhas”, morreu Dostoiévski, o grande escritor da investigação da alma humana.



# M L

## Monteiro Lobato Obra completa

Edição com caderno iconográfico, com a reprodução das ilustrações da exposição "Emília: a boneca de Lobato", e álbum de memórias, com uma seleção de fotos do autor

**ISBN:** 978-65-89645-38-2

**Formato da caixa:** 18 cm x 25,5 cm x 12 cm

**1ª edição – 3 volumes**, Nova Aguilar, São Paulo 2023

A imagem que está sempre indelevelmente ligada a Monteiro Lobato é a de pioneirismo, com seu espírito desbravador e visionário em todas as áreas em que atuou. Lobato foi um dos pioneiros da literatura infantojuvenil, destacando-se nos aspectos da instrução e do entretenimento. Quem nunca ouviu falar de *Sítio do Picapau Amarelo*? De Jeca Tatu? Vale a pena lembrar as polêmicas em torno de assuntos tão diversos, como a questão do petróleo brasileiro e a questão do Saci. O espírito polêmico sempre acompanhou a vida de Lobato.

Segundo a professora Marisa Lajolo, Lobato trabalha com uma série de procedimentos literários muito próximos dos manifestados na vanguarda modernista. Para exemplificar isso, ela mostra que: "Na saga lobatiana de *O Picapau Amarelo*, o sítio de Dona Benta retoma e transfigura Itaoca, cidade símbolo das cidades mortas. Mas exatamente porque transfigura sua referência histórica pode-se ver, no intercâmbio do sítio com outros espaços mágicos (por exemplo; o mundo grego de Hércules ou Péricles, o mundo de fadas da mitologia europeia), um procedimento muito próximo da colagem; a mudança das personagens do mundo encantado para o sítio de Dona Benta, o estar neste a porta para o Reino-das-Águas-Claras e a plataforma para uma viagem ao céu... tudo isso não torna o sítio de Lobato vizinho daquele sertão que, com Guimarães Rosa, vai ser o mundo? A ruptura de limites geográficos, o tempo de eternidade que nunca se esgota, o pó de pirlimpimpim e o jogo do faz de conta não lembram o *modus operandi* do Macunaíma de alguns anos depois?"

A *Obra completa* de Monteiro Lobato contempla:

- ▶ **Volume 1** – Livros infantis e juvenis da seção "Imaginário", precedidos de fortuna crítica.
- ▶ **Volume 2** – Livros infantis e juvenis das seções "Recontos" e "Paradidáticos".
- ▶ **Volume 3** – Livros adultos.

## José Bento de Monteiro Lobato (1882-1948)



Monteiro Lobato aos 45 anos, em 1927. [Coleção Família Monteiro Lobato.]

Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Desde menino já mostrava seu temperamento irrequieto. Com 13 anos foi estudar em São Paulo. Registrado José Renato Monteiro Lobato, resolveu mudar de nome, pois queria usar a bengala de seu pai, que havia falecido em 1898. A bengala tinha as iniciais "J B M L" gravadas no topo do castão. Assim, mudou de nome e passou a se chamar José Bento, para que suas iniciais ficassem iguais às do pai.

Em 1904, formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo. Nesse mesmo ano voltou para Taubaté, onde conheceu Maria da Pureza Natividade, com quem se casou um ano depois de ser nomeado promotor público na cidade de Areias, em 1907.

Nessa época, pintava e escrevia artigos para os jornais do Rio, Santos e São Paulo. Mais tarde, escreveu *Cidades mortas*, livro que retrata a agonia da cidade quase abandonada.

Permaneceu em Areias até 1911, quando morreu seu avô, o Visconde de Tremembé, deixando-lhe de herança uma fazenda em Taubaté, para onde se mudou.

Em 1917, vendeu a fazenda e mudou-se para Caçapava. Nessa época, dedicou-se definitivamente à literatura e fundou a revista *Paraíba*, fechada em seguida.

Mudou-se para São Paulo, colaborou com a *Revista do Brasil*, transformando-a em um núcleo de defesa da cultura nacional.

Fundou a gráfica Monteiro Lobato, encerrada em 1924. Foi sócio da Companhia Editora Nacional até 1927. Mais tarde, ele fundou, em sociedade com amigos, a Editora Brasiliense.

Nesse mesmo ano foi nomeado adido comercial do Brasil em Nova York, no governo de Washington Luís.

Em 1946, foi morar na Argentina, onde estabeleceu também uma editora: Editorial Acteón. Em 1947, voltou para São Paulo, onde veio a falecer no dia 5 de julho de 1948.



## Fernando Pessoa Obra poética e Livro(s) do Desassossego

Edição de Teresa Rita Lopes e fortuna crítica de Paola Poma

### NO PRELO

ISBN: 978-65-89645-41-2

Formato da caixa: 18 cm x 25,5 cm x 9 cm

1ª edição – 2 volumes, Nova Aguilar, São Paulo

Fernando Pessoa foi considerado por Otto Maria Carpeaux “um dos poetas mais singulares de todos os tempos”. Escreveu poesia e prosa em português, inglês e francês, fez várias traduções além de textos críticos.

Seu excepcional destaque em poesia se deu muito pela criação de seus heterônimos Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Esta *Obra poética* foi acrescida de *Livro(s) do Desassossego*, no plural porque são, na verdade, três livros assinados por Vicente Guedes, Barão de Teive e Bernardo Soares.

A edição desta *Obra poética* apresenta uma introdução de Maria Aliete Galhoz e a fortuna crítica selecionada pela professora doutora Paola Poma, que contextualiza a poesia de Pessoa no cenário dos estudos literários.

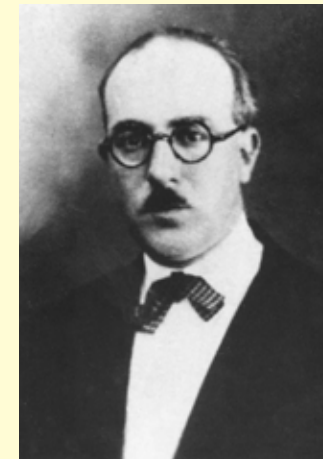
A seção “Vida e Obras de Alberto Caeiro” apresenta seus três famosos livros: *O guardador de rebanhos*, *O pastor amoroso* e *Andaime – Poemas inconjuntos*. Deve-se considerar que esse autor-personagem foi encarregado de um projeto civilizacional grandioso: participar na reconstrução do “Novo Paganismo”.

Os poemas de Ricardo Reis estão divididos em “Livro Primeiro” e “Livro Segundo”. Seus poemas nos revelam que praticava o amor à grega. É considerado “um pagão da Decadência assumido”, entregue a abundantes e frequentes libações.

Álvaro de Campos não é apenas um heterônimo de Pessoa, pois saltava do palco da ficção em que tinha sido engendrado para o rés do chão da realidade e intervinha no dia a dia do seu duplo. Quando se impunha ser social e politicamente ativo, Pessoa envergava o nome e a irreverente verve de Campos para se dirigir aos jornais.

A poesia autônima – foi assim que Pessoa designou os poemas que escreveu em seu próprio nome – é polifônica, manifestando esse “vasto ser” a entoar cantilenas, a brincar ao menino que sempre abrigou em si e a fazer ouvir o “abismo de ser muitos” com que se identificou.

## Fernando Pessoa (1888-1935)



Fotografia do bilhete de identidade de Fernando Pessoa aos 40 anos (1928).

Fernando Pessoa nasceu em 13 de junho de 1888, em Lisboa.

Em 1893, faleceu o pai do poeta, Joaquim de Seabra Pessoa. No ano seguinte, sua mãe, Maria Madalena, conheceu o comandante João Miguel Rosa, futuro padasto do poeta. Em 1895, eles se casaram, e João Miguel Rosa foi nomeado cônsul em Durban, na África do Sul. No ano seguinte, Fernando Pessoa e sua mãe mudaram-se para o local. Lá, Pessoa frequentou o convento de West Street, onde aprendeu inglês. Ainda em 1896, nasceu Henriqueta Madalena, primeira filha do casal Miguel Rosa.

Em 1904, Fernando Pessoa ganhou o Prêmio Rainha Vitória por um ensaio em inglês. No ano seguinte, ele partiu sozinho de volta para Lisboa, onde foi viver com a avó Dionísia. Em 1906, ele se matriculou no Curso Superior de Letras de Lisboa.

Quando o editor inglês Killoge organizou em Lisboa, em 1911, uma antologia de poesia universal, encarregou Fernando Pessoa da tradução. No ano seguinte, o poeta publicou seu primeiro artigo “A nova poesia portuguesa sociologicamente considerada”, na revista *A Águia*, órgão da Renascença Portuguesa.

Em 1914, publicou as poesias “O sino da minha aldeia” e “Pauis”, na *Renascença*, de Lisboa. Neste ano, surgiu Alberto Caeiro. Em março, escreveu a “Ode triunfal”, atribuída a Álvaro de Campos. E, em junho, publicou a primeira poesia de Ricardo Reis.

Em 1915, foi publicado o primeiro número da revista *Orpheu*, o marco do Modernismo em Portugal, que tinha Pessoa como um dos principais colaboradores.

Em outubro de 1924, apareceu o primeiro número da revista *Atena*, dirigida por Fernando Pessoa e Ruy Vaz. Em 1927, em junho, Pessoa iniciou a sua colaboração na revista *Presença*, com a poesia “Marinha”.

Em fevereiro de 1933, o autor atravessou uma grave crise de neurastenia. Em 1934, aparece a *Mensagem*.

Em 29 de novembro de 1935, foi internado, com uma cólica hepática, no Hospital de São Luís. Faleceu no dia seguinte nesse hospital.

## José de Alencar Obra completa

Organização de Afrânio Coutinho

### NO PRELO

ISBN: 978-65-89645-40-5

Formato da caixa: 18 cm x 25,5 cm x 12 cm

2ª edição – 4 volumes, Nova Aguilar, São Paulo

José de Alencar é considerado o patriarca da literatura brasileira. Tendo vivido no período em que o espírito nacional procurava consolidar sua independência, ele fez a fundação da arte e do pensamento especificamente brasileiro.

Sua consciência de estar criando a Literatura brasileira está explicitada na apresentação de seu romance *Sonhos d'ouro*, em que esboça sua classificação em três fases: a primitiva, a histórica e a fase da infância de nossa literatura, que formaria o verdadeiro gosto nacional.

O historiador de literatura Brito Broca expressa a popularidade alcançada por Alencar, afirmando: "Num velho lar brasileiro é sempre fácil encontrar, num fundo de gaveta, alguma brochura amarelada e já treslada do romancista". Naturalmente o romancista é José de Alencar.

O alcance popular dos romances de Alencar é incontestável e, para reafirmar isso, a grande romancista Rachel de Queiroz depõe: "No Ceará, Porangaba ainda é hoje a lagoa onde *Iracema* se banhava e a praia onde a tabajara penou e morreu é a praia de *Iracema*".

Esta *Obra completa* de José de Alencar, compreende quatro volumes:

- **Volume 1** – Conta com uma fortuna crítica, além do texto de Alencar: *Como e por que sou romancista*. Estão reunidos os romances urbanos: *Cinco minutos*, *A Viuvinha*, *Lucíola*, *Diva*, *A pata da gazela*, *Sonhos d'ouro*, *Senhora*, *Encarnação*, *Escabiosa/Sensitiva* e *Um desejo*.
- **Volume 2** – Reúne os romances históricos: *O Guarani*, *As minas de prata*, *Alfarrábios*: *O Garatuja*, *O ermitão da Glória*, *A alma do Lázaro*, *A cabeça de Santo Antônio*.
- **Volume 3** – Traz o romance histórico: *Guerra dos mascates*, as lendas indianistas: *Iracema* e *Ubirajara*, e os romances regionais: *O gaúcho*, *O tronco do ipê*, *Til* e *O sertanejo*.
- **Volume 4** – Contempla as obras de Teatro, Poesia, Ensaios, Polêmicas literárias, Escritos políticos e jurídicos e Cartas.

## José de Alencar (1829-1878)



José de Alencar em foto de Albert Henschel, fotógrafo alemão-brasileiro do século XIX.

José de Alencar nasceu em 1º de maio de 1829, em Messejana, Ceará, filho de José Martiniano de Alencar e de Ana Josefina de Alencar. Seu pai foi eleito senador pelo Ceará em 1832 e, durante a regência de Padre Antônio Feijó, assumiu a Presidência da província do Ceará.

De 1837 a 1838, José de Alencar viajou, em companhia dos pais, do Ceará à Bahia. As impressões dessa viagem iriam se refletir mais tarde em seus livros.

Em 1846, Alencar começou seus estudos na Faculdade de Direito, em São Paulo. Formou-se em 1850 e, no ano seguinte, mudou-se para o Rio de Janeiro e atuou como advogado.

Em 1853, começou a colaborar no jornal *Correio Mercantil*, no qual passou a ser um folhetinista de sucesso. Em 1855, ajudou a fundar o *Diário do Rio de Janeiro* e nele continuou a publicar seus folhetins. No ano seguinte, publicou o romance *Cinco minutos*, em folhetim. *A Viuvinha* e *O Guarani*, entre outros, também foram publicados em folhetim nos anos que se seguiram.

Em 1859, José de Alencar ocupou o cargo de chefe da Secretaria do Ministério da Justiça. Foi eleito deputado em 1861. No ano seguinte, publicou *Lucíola* e os primeiros fascículos de *As minas de prata*.

Em 1864, casou-se com Georgiana Augusta Cochrane, da mesma família de Almirante Cochrane, herói das lutas da Independência. No ano seguinte, publicou *Iracema*, que recebeu elogios calorosos de Machado de Assis.

Em 1868, José de Alencar foi nomeado ministro da Justiça, tendo assinado a lei que proibia a venda de escravos sob prego e sua exposição pública.

Em 1871 e 1872, foram publicados *O tronco do ipê*, *Til* e *Sonhos d'ouro*. Em 1872, nasceu o filho do escritor, Mário Cochrane de Alencar.

Os primeiros sintomas do agravamento da tuberculose se manifestaram em 1875. No ano seguinte, o escritor viajou à Europa para tratamento de saúde.

O patriarca da literatura brasileira morreu, abraçado à esposa, em 12 de dezembro de 1877, em Laranjeiras, no Rio de Janeiro.



EDITORA  
NOVA AGUILAR



[grupoeditorialglobal.com.br](http://grupoeditorialglobal.com.br)



[@globaleditora](https://twitter.com/globaleditora)



[/globaleditora](https://www.facebook.com/globaleditora)



[@globaleditora](https://www.instagram.com/globaleditora)



[/globaleditora](https://www.youtube.com/globaleditora)



[/globaleditora](https://www.linkedin.com/globaleditora)



[blog.grupoeditorialglobal.com.br](http://blog.grupoeditorialglobal.com.br)

**Editora Nova Aguilar**

Rua Pirapitingui, 111 – Liberdade

CEP 01508-020 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3277-7999

e-mail: [novaaguilar@novaaguilar.com.br](mailto:novaaguilar@novaaguilar.com.br)